

O QUE LÁ DEIXEI

Livro 46

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



TENTO

Tento aprender a ter olhares que abram novos espaços, quero descobrir olhares que me vejam e me admirem. Agora tenho uma alma que não tinha, faltam olhos que me reflitam, falta deixar-me levar pela ocasião, tentar o voo isolado, as dores não doem tanto, dói menos que a falta do “eu te amo”. Levo alguns dias para definir uma empolgação, ainda que tardia e menos convicta. Estou extenuado das queixas infundadas e das auto declarações de amor. Tenho uma paciência menos paciente e um amor desocupado sem haver desistido.



ESCONDIDO

Escondido por detrás do olhar reapareço como se estivesse estado no paraíso. Olhos parcos em olhares dão a impressão de uma objetiva sabedoria que sabe como chegar longe.

QUANTOS MEDOS

Incertezas que só fazem aumentar a impaciência. Tiro o prazer de sentir diferente dos demais, pensar quantos medos te vendem, quantas mentiras afirmadas oficializando o enganado e o enganador. Falo com a pele, sinto o que ela tolera vestir.



GESTO DE AMOR

Quanto tempo sem um gesto de amor, quanta farsa que nenhuma razão tolera, apenas se sabe que um golpe na esperança desencanta, faz sentir que não vale a pena, que o padrão destoa, que a espera não alcança, que o desconcerto leva ao mistério das coisas não ditas.

PRECISO DE AMIGOS

Preciso de amigos com coragem, com menos certezas e mais companhia, que se disponham a construir a vida evitando repeti-la aborrecidamente, evitando, orgulhosos que dar às costas ao óbvio que alimenta o corpo e a alma.



NÃO OFERECI

Acumulam-se as desculpas não pedidas, a autoridade que não ofereci.



FALHAS

Falharam as palavras, falharam os tratos; os rumos foram desviados, desperdiçados os tempos, confundidas as razões. Falta muito por aprender, constantemente aprender.

PEDAÇO MEU

Um pedaço meu, moleque e provocador vieram bater à porta. Evaporado, reapareceu alguns anos depois falando árabe, na língua da minha infância. Plantou um cedro atemporal, logo espalhou memórias, fez-me lembrar que dormimos e sonhamos muitas vezes juntos.



IMAGINO MEUS DIAS

Imagino meus dias, conheço todos meus inventos, reconheço meus sentimentos, cultivo essa intimidade como se pudesse guiar meu destino como um maestro. Tento devolver-me a um sentimento primordial. Aplicando o recurso de alternar memória e esquecimento, vou levando a vida.

SOBRE O QUE DEIXEI LÁ

Outras versões guardadas sobre as águas escondidas do Juá, os horizontes e entardeceres, as gotas esperadas e o escasso riso, sobre o diálogo das montanhas que cercam os rios ausentes, levo dentro a paisagem, a saudade e o gosto, a lembrança dedicada e a vontade de ficar. Guardo fundo, deixei um pouco por lá, inventei retornos mesmo sabendo que não irei voltar.



SURPRESAS

Lembro-me da porta que guardava misteriosamente surpresas nunca esclarecidas. Se eram virtudes ou defeitos ficaram perdidos no tempo, vítimas inocentes do esquecimento. Tanto poderiam ser ciúmes infundados como fantasias eróticas, intrigas provocativas ou desperdiçadas declarações de amor. O silêncio nivelou todo que o ocultado sem renovação.

QUEM SOU?

Algum dia me perguntaste como odeio
Como amo, como rio ou como choro,
Acaso conheces meus mortos?
Algum dia me olhaste sem preconceito
E me viste ator de minha história?
Como é minha mímica ou meu discurso?
Acaso sabes dos meus acertos e erros,
Por onde mais gozo,
ou por qual lugar do meu corpo minha alma sofre?
Será que já viste meus tempos e espaços
ou porque silencio ou muito falo?
E minhas esperanças, acaso sabes quais mantenho
Quantas morreram?
E os filhos que concebi,
Se me preenchem ou decepcionam?
Que pedaços perdi, que amigos ganhei?
Que sabes do velho que quero ser
Ou do jovem que fui?
Se tenho traumas ou lembranças, medos e esperanças?
Se algum dia disso souberes
Podes afirmar que me olhaste e que algo de mim viste.

ASSISTEM

A humanidade sofre, chora e lamenta tragédias, mas raras vezes têm consciência que as constrói. Ao negar a consequência de seus atos rompe os elos entre o que faz e aqueles que os assistem tomando-os como referência.



FAZEM CIVILIZADOS

A expansão da aceitação, da inclusão de todos e todas as culturas, amplia a extensão histórica da aceitação das vulnerabilidades e dos sentimentos que nos fazem civilizados.

TUDO ACABADO

Devo a ti cada silêncio, a escassez das alegrias, o “nosso”, o cansaço, a repetição, a máscara, a página em branco, a autoria calada. Devo a ti a sequência, mais paciência, o gás acabado.



CONTRA

Na corrida contra o tempo tento diminuir o atraso e acelerar a renovação.



GANHO

Eu ganho com a acolhida, com a recepção e a intimidade oferecida, com a tolerância, com a soma dos amores que me foram dedicados, com a visita do ar que matou a minha sede, com o sossego do anonimato, com a porta que se abriu generosamente apontando a arte e aportando a argila.

AINDA

Ainda viajo com a memória, frequento o passado, a sombra e o silêncio, a dor e a fantasia, a casa minha, a gravidade do pecado imaginado, a ousadia de ter pena e a vantagem de esconder os sonhos de criança. Viajo, procurando virtudes murchas, retalhos extraviados, ternuras moldadas, decisões enferrujadas, purezas desconsoladas, viúvas aliviadas. Procuro por amores dispersados.



A LUZ E A ALEGRIA

A ansiedade devora a criação comparecendo como se fizesse a vida e a alegria, coloca um vintém importando a inspiração trazendo uma sombra mascarada de luz. A grandeza da censura está em auxiliar as proibições, sempre mais bem aceitadas que as tentações.

QUERO FAZER DE MIM

Quero fazer de mim um outro homem, abandono os sacrifícios, espero indulgências e reconhecimentos, calo agradecimentos que não devo, consinto repartir meu próximo sonho, aumento o repertório das falas noturnas, dou-me por satisfeito de acordar vivo, não achar graça no mau humor, principalmente o alheio. Abstenho-me da fraude e morro gozando tudo. Tento fazer com que o “posso” ganhe do “não pode”.



SENDO

Sendo a delicadeza, representante da elegância, da justiça e da verdade, constrói realidades passíveis de modelar a vida de gerações subsequentes, reafirmando, renovando e construindo o existir.

QUASE

Quase melancólico, me escondo das minhas saudades porque não quero ver-me triste, porque não posso saber-me só.



IDAS E VOLTAS

As idas são tantas, as voltas menores, numa tentativa de acompanhar tantas circulações, tantas mudanças, tantas tentativas para salvaguardar imprevistos. Atualizados, os olhares desaprendem a ver. Desatualizadas esperanças dessincronizam dos amores que chegam hoje padecendo amanhã.



MEUS VINTE ANOS

Ressuscita meus vinte anos. Traga contigo a intensa fome de vida, as dignas saudades e as esperanças intactas. Refaça minhas resistências perenes por toda a minha sobrevivência. Devolva-me a alegria indevidamente concedida.

COMO FOLHAS

Caído como folhas livres das árvores que sustentam, faço-me falar, uso pretextos, movimento o corpo e a alma dando a entender que me jogo nestas correntes que nem sempre levam ao mar, nem sempre aliviam as penas, nem sempre realizam os sonhos desejados.



AS FALTAS QUE SINTO

Por onde se erguia as faltas que sinto? São tantas: as de coragem, as de tristezas, as de sonhar, as de esperar, as de adiar, as inventadas.



INSISTEM

Não posso esquecer tanto o próximo como o longínquo, quando chegam à pele soando quietos os sonhos demorados que insistiam em ficar.

NECESSITO SILÊNCIOS

Necessito silêncios que depositem a minhas tristezas, novas e antigas, decifradas, desconcertantemente incógnitas.



ENIGMÁTICO

Falando como o homem que posso vir a ser, ainda que enigmático. No momento me considero permanecido. Mantenho-me extraviado com a falta de alguma ação modificadora.



DIANTE

Diante do teu acanhamento, meu espírito bebe que na tua fonte amores sem a luz. Pelos recantos sedentos padecentes, carentes. Não me ocorre o que fazer com todas essas necessidades desatendidas com tantos desencontros que ora me visitam.

DIMENSÕES

Em minha dimensão, a mais puramente humana, justifico de certo modo todas os fracassos, as ações possíveis e as outras, impossíveis. Essa humanidade que me remete ao mais visível lugar, exposto e ao que destaca e me encerra na quieta privacidade almejada.



AMENIDADES

Usando de algumas amenidades, confesso que já não me alcançam tantas ausências. Para deixar de recordar não crio mais memória. Faço com que se movam os corpos, balancem as cabeças, revirem os olhos, se voltem às páginas anteriores, se releiam os textos. Para causar riso, compareço para servir a vida como água potável e a vida como tolerável.

A PROVA

Tento ser à prova de alguma coisa, não sei do que, enquanto se exaltam as fragilidades que buscam por mim como coágulos desorientados buscando moradia. Fugidos de um exame de rotina, fingindo-se de inocentes, valseiam como verdugos fracassados.



BONUS

Esta minha esquisita consciência não descansa, controla meus atos, diz-me contagiado de um desejo de imortalidade toda vez que não me agrada a ideia de morrer. Apegado à vida negócio com o tempo um bônus-desaceleração.



ABORDO

Quando comunico segredos afino o que é bruto, privo-me da obediência absoluta, abordo temas que cumprem e envolvem agasalhos e naufrágios.

DOU FORMA

Dou forma humana ao amor, faço o corpo arder, animo o ânimo, procuro, examino, escuto, entro na mesma noite apoderando-me do teu desejo, matando tua curiosidade acessória, vivendo minhas alegrias principais.



SAIR COMO ENTREI

Jamais posso sair como entrei, depois de haver ali entrado saio menos, perdendo pedaços para caprichos negociados, vícios disfarçados, chamando as pessoas de coisa e o gosto de “qualquer coisa”.

SUBSISTO

Subsisto às decepções, embora careça de alimentos substanciais, livrou-me de algumas irresponsabilidades que nunca foram minhas. O vazio substituiu a animação e a diversão com que vivi. Algum descuido roeu a corda, tirou-me o sal, a inspiração ficou ferida, lutando contra a morte definitiva. Guarda-se para emergir em surtos de eloquências desmedidas.



SEQUÊNCIA

Guardo a sequência dos nós desfeitos, das costuras improvisadas, dos epílogos improvisados. Rascunho um breviário de lembranças alternadas com imitações mal sucedidas. O que não couber ficará para a agenda descartável.

COM MEDO

Com medo de sofrer exorto a paciência para que ela se afine com a demora. Assumo uma forma que me modifique, que convenha ao capricho de superar as dores.



MARGENS

Tentarei transportar esse amor com metas, confirmar as margens, buscar a cor, o sabor e a semente até que os sentires deixem de ser uma secundária tarefa.



FAREI VISÍVEIS

Farei visíveis, não negarei o ânimo que me inclina a ter mais atrevimentos. Falando do homem que ainda possa vir a ser aguarda o que ainda está por vir.

DISSIMULAM

Solicitantes oferecem enganos agitando minha surpresa de saber que não estava entre amigos. Dissimulam promessas que acabam em fracasso.



DESEMBARQUE

Meu amor se escondeu por detrás do desconcerto. Perdida a vontade de amar, a voz decidida a fazer silêncio, a escuta resistida, inventei uma despedida para ser realizada, desembarque para ser cumprido.

PELO SONO

Despedido pelo sono que te leva de mim, remendo meu coração com o hábito de te ver dormindo. Ao fitar tua intimidade, renovo inventos, brinco com teus mistérios, transito por teus abrigos, mergulho nos teus abismos.



DOI

Doem-me os músculos de tanto segurar um instinto deslocado, inconsequente, é uma dor que dói por dentro.

Roberto Curi Hallal

